

QUAL A SENHA DO WI-FI? ANÁLISE DE CONTEÚDO DA INFLUÊNCIA DIGITAL NA MÍDIA YOUTUBE

Raelly Beatriz Gomes Benetti¹, Catherine Menegaldi², Camila Cortellete Pereira Da Silva³,
Regiane Da Silva Macuch⁴, Tiago Franklin Rodrigues Lucena⁵, Rute Grossi-Milani⁶

¹Acadêmica do curso de Psicologia, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: raellybeatriz@hotmail.com

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR, Maringá (PR). Bolsista Capes. E-mail: catherinemenegaldi@gmail.com

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR, Maringá (PR). Bolsista Capes. E-mail: camilacortellete@hotmail.com

⁴Docente dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Promoção da Saúde e em Gestão do Conhecimento do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI, Bolsista Produtividade em Pesquisa do ICETI, Maringá (PR). E-mail: regiane.macuch@unicesumar.edu.br

⁵Docente no Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR, Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação. Maringá (PR). E-mail: tiagofranklin@gmail.com

⁶Docente dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Tecnologias Limpas e Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI, Bolsista Produtividade em Pesquisa do ICETI. Maringá (PR). E-mail: rute.milani@unicesumar.edu.br

RESUMO

As modificações sociais causadas pela internet conduziram a uma nova forma de relacionamento entre os jovens, baseada no mundo virtual, pois eles passam grande parte do tempo conectados. Uma das mídias sociais que se destaca pela adesão significativa e pelo alto poder de despertar o interesse nos jovens, é o YouTube e consequentemente seus *Youtubers*. Para constatar essa influência, foi analisado o vídeo com a maior quantidade de visualizações do canal de um famoso *Youtuber*, também conhecido como *Digital Influencer*, com o objetivo de discutir sobre a relevância deste tipo de conteúdo para a plataforma e para o público jovem e de que modo exerce impactos sobre sua saúde mental. Trata-se de uma pesquisa exploratória, bibliográfica e documental. Após a revisão da literatura, procedeu-se a coleta de dados no canal do *Youtuber* Whindersson Nunes, onde foi possível identificar as temáticas mais presentes em seus vídeos. Conclui-se que parte da popularidade dos *Digital Influencers* está diretamente relacionada com a proximidade deles com seu público, exatamente o oposto do que acontecia entre os artistas televisivos e os jovens. Eles se sentem conectados com esses novos ídolos, acreditando fazer parte da rotina destes, recebendo influências de forma significativa em seus comportamentos e pensamentos. Identificou-se também a necessidade de maiores estudos envolvendo as mídias sociais, a fim de categorizar conteúdos que sejam relevantes, tendo em vista que os jovens se encontram em processo de desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: adolescência; digital influencer; youtube.

1 INTRODUÇÃO

O cenário contemporâneo revela uma realidade de constante movimento e transformações em todos os âmbitos da sociedade, onde as tradições, as relações familiares e afetivas, a subjetividade e a identidade estão suscetíveis a alterações. E para buscar compreender o sujeito em todas as suas dimensões política, econômica, psicológica e cultural, se faz necessário a compreensão das implicações da contemporaneidade em sua vida (GOMES, 2018). Neste artigo, buscou-se um maior entendimento da pós-modernidade com um olhar mais atento à era digital e consequentemente, a evolução tecnológica.

A introdução das tecnologias de informações na sociedade criou alterações substantivas e comportamentais, onde as informações passaram a acontecer com maior fluidez, sem barreiras ou divisões espaciais e físicas. Em decorrência deste contexto, encontra-se a atual popularidade da Internet, que passou a fazer parte do dia-a-dia da sociedade por meio das vias da informação, entretenimento e da socialização. Com isso, os antigos telespectadores, compreendidos pela sua passividade diante de seus televisores e rádios, tornam-se eles próprios um canal de difusão, pelo qual, as mídias se propagam, demonstrando maior atividade do que se via anteriormente (CAROCHINHO; LOPES, 2016; FERREIRA et al., 2017; PRIOSTE, 2016)

Com a atual notoriedade da Internet, as relações mediadas pela tecnologia, se constituem em uma ambiência peculiar em que novos hábitos e costumes se desenvolvem. E nesta nova configuração relacional encontram-se os principais utilizadores destas mídias, os nativos digitais, aqueles considerados geração Z, que já nasceram envolvidos pelas mídias e tecnologias. Entende-se que esta população, em especial, passou por modificações na sua forma de interação social, comercial e cultural, dessa forma, os jovens encontraram novas formas de se relacionar por meio da cibercultura juvenil, definida como “conjunto de hábitos e de relações intersubjetivas dos jovens estruturadas no ciberespaço e que se manifestam de maneira polissensorial por meio de dispositivos digitais” (PRIOSTE, 2016, p. 155). Sendo assim, as modificações sociais causadas pela internet provocaram uma nova forma de relacionamento baseada no mundo virtual, onde as pessoas passam grande parte do tempo conectadas, gerando novos meios de comunicação (FERREIRA *et al.*, 2017; ROSADO; TOMÉ, 2015; PRIOSTE, 2016).

Nesta fase ocorrem significativas mudanças qualitativas e quantitativas nas esferas de atividade do sujeito, sendo elas: maior autonomia de circulação social, mudanças na autopercepção e autoimagem, adesão a novos grupos de pares, novos papéis na família e no trabalho, conquistas no plano da autorregulação da atividade e perspectivas projetivas quanto ao futuro (PRIOSTE, 2016). E em meio a esta resignificação do sujeito, a sua saúde mental se encontra em grande fragilidade, podendo ser prejudicada por pressões socioeconômicas contínuas, rápidas mudanças sociais, discriminação, risco de violência, estilo de vida não saudável, violação dos direitos humanos; há também fatores psicológicos e de personalidade específicos, assim como algumas causas biológicas, como fatores genéticos que causam desequilíbrio químico no cérebro (OMS, 2016).

Tendo estes fatores sido apresentados, se torna crucial um olhar diferenciado aos jovens e suas relações digitais. Por mais que se compreenda que o uso inadequado da internet pode ocorrer em qualquer idade, para os jovens existe uma maior vulnerabilidade, em decorrência das suas fragilidades narcísicas e imaturidade cognitiva, característica da fase em que se encontram (PRIOSTE, 2016).

Atualmente grande parte das veiculações e divulgações das informações acontece através da internet, e entende-se que a Web 2.0 é uma das grandes responsáveis por esta popularidade. Por meio dela, é possível a criação de espaços midiáticos pessoais, como blogs e chats, e de desenvolver novas formas de relações virtuais (SCREMIN, 2017). Dentre estas mídias sociais, há uma que chama a atenção pela sua expansão e interesse dos jovens, o YouTube, que é uma plataforma de compartilhamento de vídeos, transformando-se em uma televisão interativa, no qual se pode escolher o que se quer assistir, no momento que se deseja.

O YouTube tem mais de um bilhão de usuários, ou seja, quase um terço de todas as pessoas na Internet, do qual, estas assistem em média um bilhão de horas de vídeo diariamente. O principal público que a plataforma atinge são os jovens, preferindo o YouTube à televisão (GOOGLE, 2017, 2018). Fato este que se confirma com a atual notoriedade dos *digitais influencers* ou influenciadores digitais, termo utilizado para designar figuras públicas com alto alcance midiático e influência nas redes sociais. Em uma pesquisa realizada pela Google, verificou-se que das 10 celebridades mais influentes entre pessoas de 14 a 34 anos, 5 são do YouTube, batizados na rede de *Youtubers*. E, de forma inédita, o primeiro lugar é de um *Youtuber*, o comediante Whindersson Nunes (GOOGLE; PROVOKERS, 2017).

Em decorrência dos dados expostos, busca-se analisar o vídeo de maior visualização do canal de um *Youtuber* identificado como *digital influencer* e discutir a relevância para o público jovem.

2 METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como exploratória, bibliográfica e documental. Primeiramente foi realizada uma revisão da literatura, considerando os estudos que abordaram o assunto: comportamento e saúde do jovem; uso da internet; e redes sociais.

As fontes de consulta foram artigos científicos e livros, selecionados por meio de bases de dados eletrônicas, tais como: Scielo, Ebsco e Portal da Capes.

Em seguida foi realizada a coleta de dados na página do YouTube, onde se buscou o vídeo com maior número de visualizações do *Youtuber* Whindersson Nunes.

Por meio da análise de conteúdo, foram identificadas as temáticas mais presentes em seus vídeos, para além do discurso explícito, e tentou-se extrair o significado, as contrariedades e as ambivalências no discurso (BARDIN, 2009). Posteriormente, fez-se uma análise teórica acerca dos conteúdos presentes nos vídeos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Whindersson Nunes iniciou seu canal no YouTube em 2013, sendo que seu primeiro sucesso foi com uma paródia: “Alô vó, tô reprovado” (WHINDERSSON NUNES, 2013), onde em menos de 24 horas conseguiu 300 mil visualizações. Atualmente o *Youtuber* tem mais de 30 milhões de inscritos em seu canal, e 2 bilhões de visualizações (SOCIALBLADE, [s.d.]). Além disso, é considerado o maior *Digital Influencer* entre os jovens, sendo esta a primeira vez que um artista da televisão não fica em primeiro (GOOGLE; PROVOKERS, 2017).

O vídeo com maior número de visualizações (66.547.577) é uma paródia de 2015 intitulada “Qual é a senha do WIFI” (WHINDERSSON NUNES, 2015), onde Whindersson Nunes faz referência à música “Hello” da cantora Adele. No vídeo, o *Youtuber* se veste com roupas parecidas com as da cantora e também se utiliza de um cenário similar ao clipe da mesma.

Na paródia, Whindersson se passa por uma mulher que, ao perder o contato com quem estava conversando devido à falta de internet, passa a buscar alguém que compartilhe a senha do WI-FI. Durante o vídeo a personagem principal, aparentemente, não se interessa pelas pessoas que estão ao seu redor, mantendo contato somente para perguntar sobre a senha do WI-FI.

Entende-se que grande parte do sucesso deste clipe se deve a uma possibilidade de identificação dos jovens com a realidade contada por Whindersson em sua paródia, em que o jovem *Youtuber* utiliza do humor para retratar o cotidiano. O desespero e a angústia em se manter conectado, ou seja, se manter sendo visto e vendo.

De acordo com Marinho (2017), os *Youtubers* são pessoas que apresentam características como autenticidade, inteligência e senso de humor, “são gente como a gente”, o que acaba fomentando em quem assiste seu conteúdo, a sensação de proximidade, gerando em consequência uma admiração por parte do usuário que acaba se identificando com aquele personagem interpretado pelo dono do canal.

De acordo com Prioste e Amaral (2015), o pensamento e a capacidade de simbolização na criança se desenvolvem por meio da fantasia. As fantasias se caracterizam por permitir ao indivíduo uma fuga da realidade, assim evitando situações angustiantes e estressoras, e conseqüentemente, esse mecanismo perdura durante a vida adulta.

Esses vídeos possibilitam aos adolescentes uma forma de realização de seus desejos, por meio das fantasias virtuais. Dessa forma, os vídeos do YouTube acabam virando a realização de uma fantasia ao qual ele não necessita criar, pois já está pronta, fomentando assim o desejo dele em transformar-se também em uma celebridade, e favorecendo uma identificação com esses ídolos.

Nesse processo de identificação, de acordo com Gomes (2018), o jovem configura o próprio eu, tomando o outro como modelo, resultando em uma nova identidade constituída a partir de exemplos identificatórios. Para Gomes (2018), “essa identificação é o produto da capacidade ou vontade de colocar-se numa situação idêntica à do outro ou dos outros” (GOMES, 2018, p. 90), portanto, pode-se afirmar que o adolescente transforma seu modo de ser, incorporando conteúdos psíquicos aprendidos, utilizando-os como referência para a construção do seu próprio modelo de identidade. Desta maneira, é inquestionável a influência que esse famosos tem sobre a construção do estilo e da identidade dos adolescentes, bem como o poder de persuasão emitidos por eles, que além dos jovens se tornarem fãs e seguidores fiéis, também desejam tomar o lugar dos ídolos e serem eles próprios reconhecidos influenciadores digitais, possuindo tantos fãs e seguidores quanto essas celebridades digitais que um dia os inspiraram.

Além disso, o refrão utilizado no referido vídeo traz referência às tecnologias e terminologias utilizadas pelos jovens, assim como comportamentos habituais das redes sociais: “Qual é a senha do wi-fi? Eu juro eu não aguento mais. Meus nudes, como é que eu vou manda. Snap, do prato tenho que postar”. Em relação ao termo utilizado “nudes”, (também conhecido como *sexting*), trata-se de uma expressão que tem se tornado muito popular, principalmente entre os jovens, onde ocorre o envio de fotos de caráter sexual explícito, por meio das redes sociais como Whatsapp, Snapchat, dentre outros, geralmente de forma privada.

Dessa forma, o termo *sexting* pode ser compreendido como um “ato de enviar, receber, compartilhar imagens (fotos ou vídeos) de conotação sensual, erótica, ou explícita” (SCREMIN, 2017, p. 749). Entretanto, diante deste comportamento a pessoa se torna suscetível a uma exposição ainda maior e indesejada, pelo risco do compartilhamento indevido destas imagens, e a partir do momento que este conteúdo “cai na rede” e se espalha, é impossível reverter. E em decorrência, podem surgir problemas emocionais, psicológicos e até mesmo jurídicos ao sujeito da foto (SCREMIN, 2017).

Pensando neste risco referente ao *sexting*, é possível de se questionar o que leva um jovem a este comportamento, colocando-se em risco e buscando uma exposição excessiva. Scremin (2017) afirma que uma das maiores problemáticas contemporâneas quando se fala em jovens é a exposição destes na rede e isto ocorre em decorrência da impulsividade e imaturidade cognitiva muito presente nesta fase do desenvolvimento, e por este motivo, eles podem se colocar em sérios problemas ou riscos. E, contribuindo para este entendimento, é possível pensar em uma “cultura do parecer”, com um excesso de exterioridade e quase total ausência de interioridade, onde as imagens passam a ser objeto de exibição, admiração, através de comentários, compartilhamentos ou curtidas. Com isso, o resultado é uma menor preocupação em ser amado e uma busca constante em ser admirado (EDLER, 2017; SCREMIN, 2017).

Tendo ainda em mente essa “cultura do parecer” e a busca por admiração, chega-se na segunda parte do refrão do *Youtuber*, ao dizer: “Snap, do prato tenho que postar”, em que Whindersson se refere de forma irônica à necessidade de retratar toda sua rotina, ou seja um imperativo em ser visto, em parecer e aparecer. O “Snap” mencionado na paródia é uma abreviação de Snapchat, um aplicativo de fotos e vídeos que se diferencia das outras redes sociais caracterizando-se como instantâneo e efêmero. Isso deve-se ao seu funcionamento que só permite o compartilhamento de imagens produzidas pelo aplicativo e naquele momento, e por não ser possível armazená-las, ficando disponível para visualizar pelo período máximo de 24 horas (BRAGA; CARNEIRO; GERMANO, 2017).

Este recurso do Snapchat corrobora com a pretensa presentificação do tempo e instantaneidade do momento (EDLER, 2017), privilegiando o que é compartilhado “aqui” para ser assimilado “agora”, como consequência, o que aconteceu há um instante ou o que virá a acontecer passa a ser desvalorizado. Este imperativo do aplicativo de estar

sempre presente vai ao encontro com a urgência da hiperconexão, como ocorre na paródia do *Youtuber*, ao buscar das mais diversas formas uma rede para enviar seu “*Snap*” (BARROS; RIBEIRO; QUADRADO, 2014; BRAGA; CARNEIRO; GERMANO, 2017; EDLER, 2017).

Por meio da geração Snapchat nota-se a relação estabelecida entre os sujeitos e seus dispositivos tecnológicos, atribuindo-os ao conceito de “qualquer lugar, qualquer tempo, ou nenhum lugar, nenhum tempo” (*anywhere, anytime*) (PASSARELLI; JUNQUEIRA; ANGELUCI, 2014). Tais autores realizaram uma pesquisa com adolescentes, constatando que a grande maioria se mantém conectada durante grande parte das atividades diárias.

A análise dos dados revela que os adolescentes brasileiros pesquisados realizam, ao mesmo tempo, atividades e tarefas diferentes como comer, conversar com a família, estudar, ouvir música, entre outras. Mesmo que pesquisas científicas no campo da neurociência comprovem que o ser humano é capaz de se concentrar efetivamente em uma única tarefa, a habilidade da geração interativa está na capacidade de alternar sua atenção, rapidamente, entre ações interativas em variadas plataformas e ambientes (PASSARELLI; JUNQUEIRA; ANGELUCI, 2014, p. 167).

A contemporaneidade passa a ser representada por múltiplas telas, com as mais variadas imagens e tipos de conteúdo, por meio delas se encontram fragmentos de diversos sujeitos que buscam a ascensão de um “eu protagonista” (JESUS; SALGADO; SILVA, 2014). Dessa forma, o estar conectado ultrapassa o desejo de capturar e vivenciar um momento, as imagens e informações passam a circular com o objetivo de estabelecer e fortalecer laços e ainda buscar o reconhecimento do outro (BRAGA; CARNEIRO; GERMANO, 2017).

Contudo, Corso e Corso (2017) trazem um contraponto quanto à relação dos jovens com as redes sociais. Enquanto a grande maioria dos autores relata os malefícios das mídias (JESUS; SALGADO; SILVA, 2014; LIRA et al., 2017; PÉREZ; PASTOR; ABARROU, 2018; PRIOSTE, 2016; ROSADO; TOMÉ, 2015), os quais consideram que na sociedade atual, as redes sociais apontam um esgotamento ou a insuficiência das formas contemporâneas de se relacionar, representando uma crítica ao individualismo. Para Corso e Corso (2017), enquanto os jovens são vistos como superficiais pela sua grande conectividade, deixa-se de ver a busca em criar situações para novas de relações e laços sociais, ou ainda, de retomar a vida comunitária de tempos passados.

Por meio desta compreensão dos autores Corso e Corso (2017), é possível pensar nos vídeos do *Youtuber* Whindersson Nunes, como uma forma de crítica ao cotidiano contemporâneo, que por meio do humor, satiriza-se a busca desenfreada pelo olhar do outro. Contudo, entende-se que este movimento aqui citado não anula a busca pelo pertencimento, o qual, o *digital influencer*, mesmo pelo emprego de sátiras, também está imerso nessa cultura do parecer e busca das mais diversas formas se manter e se destacar nesse meio.

4 CONCLUSÃO

A introdução das novas tecnologias de informação e de comunicação criaram modificações substantivas nos comportamentos e na forma de pensar das pessoas. A web se tornou um objeto de diversão onipresente na vida dos jovens, permitindo uma maior expressividade, possibilitando que todos sejam capazes de produzir, tornar, distribuir e compartilhar informações. Assim, na contemporaneidade, o que se pensa ou faz, constitui-se como informação, compartilhada diante de sites e redes sociais, publicadas como vídeos ou *snaps*, enviadas via mensagem telefônica, dentre outros.

Entende-se que a conectividade e a participação intrínseca nas redes sociais se tornaram parte do cotidiano, tendo elas diversas vantagens para os sujeitos, como acesso a informação, maior proximidade e facilidade nas relações, podendo inclusive, favorecer laços e fortalecer vínculos. Entretanto, não se deve negar os riscos e problemas que essa exposição pode acarretar aos jovens, como a exibição excessiva da intimidade, a dificuldade de discernir entre o eu e o outro e entre o real e o virtual, além do excesso de exteriorização, que pode distanciar o jovem da sua experiência consigo mesmo, com seu interior.

Quanto ao YouTube e seus *digital Influencers*, entende-se que parte da sua popularidade está diretamente relacionada com a proximidade do seu público, visto que diferentemente do que acontecia com os artistas televisivos, os jovens se sentem conectados com seus ídolos, acreditando fazer parte da rotina destes. Isso também acontece em decorrência das outras redes sociais nas quais normalmente estes artistas são seguidos e mostram o seu dia-a-dia. Estes diários cibernéticos ocorrem sem critério algum, ou seja, é possível compartilhar desde o que se comeu, as festas de luxo, rotina de exercícios, até discursos publicitários, e como o próprio nome dado a estas pessoas diz, os *digital influencers* acabam por influenciar de forma significativa os comportamentos e pensamentos de seus espectadores.

Por conseguinte, acredita-se ser possível e desejável potencializar a utilização da internet em benefício das relações, das informações de qualidade e, principalmente, da educação. Para isso, faz-se necessário maiores estudos envolvendo as redes sociais e seus conteúdos, a fim de categorizar sites, canais e páginas relevantes para a aprendizagem e o desenvolvimento dos jovens, no sentido de se compreender o que realmente é conteúdo relevante na internet.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Relógio D'água, 2009.

BARROS, S. C. DE; RIBEIRO, P. R. C.; QUADRADO, R. P. Sexting : entendendo sua condição de emergência. **EXEDRA Revista científica ESEC**, 2014.

BAUMAN, Z. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade**. [s.l.] J. Zahar, 1998.

BRAGA, V.; CARNEIRO, J.; GERMANO, I. M. **A memória na era dos aplicativos móveis: uma discussão sobre o papel da fotografia em tempos de Snapchat**. **Revista Rumores**. v. 11, p. 209–231, 2017.

CAROCHINHO, J.-A.; LOPES, M. I. A DEPENDÊNCIA À INTERNET NOS JOVENS DE UMA ESCOLA DE CARIZ MILITAR. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, v. 7, n. 1–2, p. 489–507, 2016.

CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE. Conselho Nacional de Juventude: diretrizes e perspectivas. **Fundação Friedrich Ebert**, 2006.

CORSO, D. L.; CORSO, M. **Adolescência em Cartaz: Filmes e Psicanálise para Entendê-la**. [s.l.] Grupo A Educação, 2017.

EDLER, S. **Tempos compulsivos: a busca desenfreada pelo prazer**. [s.l.] Leya, 2017.

FERREIRA, C. et al. Epidemiology of Internet Use by an Adolescent Population and its Relation with Sleep Habits. **Acta Medica Portuguesa**, v. 30, n. 7–8, p. 524–533, 2017.

GOMES, V. R. R. **Adolescentes na contemporaneidade: desamparo e laços fragilizados em meio aos ideais da sociedade de consumo.** [s.l.] Gramma, 2018.

GONZÁLEZ, A. El I Año Internacional de la Juventud (1985): Argentina entre lo global y lo local. **Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica**, v. 81, n. 1985, p. 40–61, 2016.

GOOGLE. **Estudo Video Viewers.** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B7Qk1E0wjjv-ASUNsNWJnUEtWNFE/view>>.

GOOGLE. **YouTube in numbers.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/intl/en-GB/yt/about/press/>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

GOOGLE; PROVOKERS. **Os Influenciadores de 2017 — Quem Brilha na Tela dos Brasileiros Provokers | Google.** [s.l.: s.n.].

JESUS, E. A. DE; SALGADO, T. B. P.; SILVA, P. I. R. Performances e produção de efeitos subjetivos no Instagram e no YouTube. **Fronteiras - estudos midiáticos**, v. 16, n. 3, p. 243–256, 2014.

LIRA, A. G. et al. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, n. 3, p. 164–171, 2017.

MARINHO, M. H; GOOGLE. **A personalidade mais influente do Brasil é um YouTuber.** 2017. Disponível em: <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/advertising-channels/v%C3%ADdeo/personalidade-mais-influente-do-brasil-e-um-youtuber/>>. Acesso em: 02 Abr. 2019

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **OPAS/OMS Brasil - OPAS/OMS apoia governos no objetivo de fortalecer e promover a saúde mental da população.**

Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5263:opas-oms-apoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-da-populacao&Itemid=839>. Acesso em: 1 jul. 2018.

PASSARELLI, B.; JUNQUEIRA, A. H.; ANGELUCI, A. C. B. Os nativos digitais no Brasil e seus comportamentos diante das telas. **Matrizes, Vol 8, No 1**, p. 159–178, 2014.

PÉREZ, V.; PASTOR, Y.; ABARROU, S. Los youtubers y la construcción de la identidad adolescente. **Comunicar**, v. 26, n. 55, p. 61–70, 2018.

PRIOSTE, C.; AMARAL, M. G. T. As fantasias virtuais das meninas e as vulnerabilidades na adolescência. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.10, n. esp., p. 1673-1686, 2015.

PRIOSTE, C. **O adolescente e a internet: laços e embaraços no mundo virtual.** [s.l.] EDUSP, 2016.

ROSADO, L. A. DA S.; TOMÉ, V. M. N. As redes sociais na internet e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses em idade escolar. **Rev. bras. Estud. pedagóg**, v. 96, p. 242–11, 2015.

SCREMIN, S. D. F. Sexting: Perigos na internet, um estudo de caso com uma

amostragem de acadêmicos/as da Universidade Federal do Paraná. v. 21, n. 2, p. 746–761, 2017.

SOCIALBLADE. **whinderssonnunes YouTube Stats, Channel Statistics -**

Socialblade.com. Disponível em:

<<https://socialblade.com/youtube/user/whinderssonnunes>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

WHINDERSSON NUNES. **Alô vó, tô reprovado (OFICIAL) PARÓDIA "Alô vó, Tô estourado Forró Safado Clip oficial" - YouTube.** Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=o08OoWPWbls>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

WHINDERSSON NUNES. **QUAL É A SENHA DO WIFI - Paródia Adele - Hello -**

YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tWs1E2BfNZE>>. Acesso em: 28 jun. 2018.